

Burocracia e desrespeito

Quem espera por uma cirurgia na rede pública reclama da burocracia e, principalmente, da falta de respeito. Foram meses de espera até que a empregada doméstica, Maria Aparecida (nome fictício), 42 anos, conseguisse marcar a cirurgia de retirada do útero – por causa de oito miomas. No dia da internação, quando se arrumava para ir ao HRT, ela foi informada por telefone de que a cirurgia foi cancelada porque o GDF havia decretado ponto facultativo na data marcada para o procedimento.

Por causa da cirurgia, Aparecida tinha desmarcado todos os compromissos e faltado ao trabalho. Para piorar, ela teve de enfrentar uma fila – novamente – para remarcar o procedimento. "A gente tem de chegar às 4h30 para ter alguma chance de conseguir a marcação", reclama.

DRAMA – Na fila, descobriu que não faltam histórias semelhantes. "Tem gente que tinha até sido sedada para fazer a cirurgia e teve de sair sem explicação. As cirurgias são canceladas quando chegam pessoas baleadas ou acidentadas e a pessoa tem de remarcar", conta.

A espera é tanta que Aparecida teme que seus exames percam a validade. "E o pior é que os exames são em clínicas particulares", preocupa-se. Para ela, o sistema é desorganizado. "Parece que ninguém toma conta. Tratam a gente que nem palhaço, mas pagamos impostos e temos direito de ser atendidos", reclama.